

# CONDIÇÕES E DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO EM ESCOLAS ESTADUAIS

*Data de submissão: 15/09/2023*

*Data de aceite: 02/10/2023*

### **Alessandro Nascimento Do Nascimento**

Graduado em Educação Física –  
Licenciatura  
Universidade Regional Do Noroeste Do  
Estado Do Rio Grande Do Sul  
Ijuí/RS  
<http://lattes.cnpq.br/6831640997543209>

**RESUMO:** O artigo aborda um estudo de campo realizado em escolas públicas de Santo Ângelo em 2013, focando na prática pedagógica em Educação Física. Explora o conceito de planejamento e sua importância na educação, destacando a interação entre teoria e prática. Examina a relação entre educação escolar e contexto social, citando Kant e Marx. Analisa a Educação Física escolar, discutindo abordagens metodológicas ativas e a importância de compreender a cultura corporal de movimento. A metodologia emprega pesquisa qualitativa de casos múltiplos, coletando dados por documentos, entrevistas e análises. Os resultados mostram divergências entre definições teóricas e práticas na Educação Física, com falta de integração e colaboração entre professores e escola. As considerações finais destacam a necessidade de aprimorar

documentos oficiais, integração teórica e prática, e melhor colaboração entre escola, coordenação e professores para uma educação mais eficaz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física escolar. Planejamento educacional. Práticas docentes.

**ABSTRACT:** The article addresses a field study conducted in public schools in Santo Ângelo in 2013, focusing on pedagogical practices in Physical Education. It explores the concept of planning and its significance in education, emphasizing the interaction between theory and practice. The article examines the relationship between school education and social context, citing Kant and Marx. It analyzes school Physical Education, discussing active methodological approaches and the importance of understanding the cultural body of movement. The methodology employs qualitative research of multiple cases, collecting data through documents, interviews, and analyses. The results reveal discrepancies between theoretical definitions and practices in Physical Education, with a lack of integration and collaboration between teachers and the school. The concluding remarks underline

the necessity to enhance official documents, integrate theory and practice, and foster better collaboration among the school, coordination, and teachers for a more effective education.

**KEYWORDS:** School Physical Education. Educational planning. Teaching practices.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo se resume a uma pesquisa de campo realizada junto a escolas públicas da cidade de Santo Ângelo durante o segundo semestre de 2013. A pesquisa emergiu das vivências teóricas adquiridas ao longo do curso de formação, especialmente durante o Estágio Curricular Supervisionado, componente intrínseco à graduação em Educação Física. O escopo deste estudo concentra-se na exposição de atos pedagógicos ocorrentes no ambiente escolar, as quais influenciam os procedimentos adotados pelos educadores na estruturação de suas práticas didático-pedagógicas.

Um entendimento inicial que demanda esclarecimento refere-se ao conceito de planejamento. De acordo com o Dicionário Aurélio, o planejamento é “o ato ou efeito de planejar; a elaboração escalonada de planos e programas com objetivos bem definidos” (FERREIRA, 1999, p. 1357). O ato de planejar não se apresenta como uma escolha facultativa nas instituições que almejam resultados de excelência. No campo educacional, a função do planejamento assemelha-se a outras profissões, uma vez que visa organizar a didática em conformidade com os significados culturais da sociedade (LIBÂNEO apud SAYÃO; MUNIZ, 2004).

Aprofundando a compreensão acerca da base das práticas educacionais, é pertinente ponderar que o planejamento desempenha um papel essencial, pois, ao considerar a natureza humana, a educação reconhece a complexidade dos significados presentes na sociedade. A percepção do conceito de ser humano é moldada por valores estabelecidos em diferentes momentos e por meio das relações interativas, variando de época para época e de cultura para cultura (SANTIN, 2003).

Na Educação Física escolar, em meio à crise apontada por diversos autores (FENSTERSEIFER, 1999; 2001; VARGAS; MOREIRA, 2012), existe uma premente necessidade de reestruturação das práticas profissionais. Essa reflexão abrange desde as relações que os educadores mantêm com a direção e coordenação da escola até seus colegas de profissão e alunos. Considerando as diversas dimensões sociais que influenciam a excelência do trabalho educacional (recursos humanos, infraestrutura, cultura organizacional, interações interpessoais, etc.), este estudo visa compreender suas interligações e como elas afetam a qualidade das práticas pedagógicas.

É válido ressaltar que o propósito desta pesquisa não consiste em diagnosticar problemas ou avaliar práticas educativas de sucesso. Seu objetivo central reside na compreensão das múltiplas condições estabelecidas no ambiente escolar, que professores, coordenadores e diretores promovem visando alicerçar a organização teórica da educação.

Compreender como os educadores e outros membros da escola planejam suas interações, não apenas para estruturar o planejamento, mas também para refletir sobre suas ações, constitui uma parte fundamental desta pesquisa. Como Rinaldi (2008, p. 185) enfatiza: “Isso demonstra o comprometimento dos pesquisadores em identificar problemas e apontar direções para a intervenção, reconhecendo a necessidade de mudanças”.

Portanto, este estudo, caracterizado como descritivo e exploratório de casos múltiplos, foi conduzido durante o segundo semestre de 2013 em três escolas estaduais da cidade de Santo Ângelo - RS. Atendendo a solicitações dos participantes da pesquisa, as escolas serão referidas como “Escola A”, “Escola B” e “Escola C”, e os professores, coordenadores pedagógicos e diretores serão identificados por suas funções e a respectiva letra correspondente à escola em que atuam.

Focado na compreensão da organização da disciplina de Educação Física, a condução da pesquisa de campo seguiu várias etapas. Inicialmente, foram analisados os documentos oficiais das escolas, como o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Estudos da disciplina de Educação Física, com ênfase na estruturação teórica da disciplina. Em seguida, realizou-se uma pesquisa estruturada para coletar informações pessoais e profissionais dos participantes. Posteriormente, foi promovido um debate com professores, coordenadores e diretores das três instituições, guiado por um roteiro previamente delineado com base nas referências teóricas. Por fim, foram aplicadas perguntas semi-estruturadas aos colaboradores da pesquisa, visando esclarecer questões que emergiram nos encontros anteriores.

A revisão bibliográfica abrange a compreensão ampla da educação, alinhando as discussões com a educação escolar. Em seguida, delimita o papel da Educação Física no contexto da educação formal, apresentando os alicerces teóricos que orientam a área. A revisão bibliográfica subsequente aborda a relevância do planejamento na educação, enfatizando sua importância e necessidade. Por último, são discutidas as estruturas planejadas para a disciplina de Educação Física, direcionando a reflexão para a organização dos conteúdos e suas implicações na educação.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

O texto apresenta uma visão profunda sobre a importância da educação na formação do indivíduo, destacando que a humanidade não nasce inerentemente humana, mas amadurece para a humanidade por meio da educação. Kant e Marx são citados para enfatizar como a educação molda padrões comportamentais e culturais que vão além da nossa natureza biológica, tornando a aprendizagem e a interação social fundamentais para a construção da identidade e dos valores individuais. O contexto temporal e social em que estamos imersos é considerado um elemento crucial em nossa formação, conforme Marx apontou.

O planejamento educacional é considerado um processo contínuo que requer uma constante interação entre teoria e prática, semelhante à interconexão entre educação e contexto social discutida no texto. Compreender as nuances sociais e promover a integração entre conhecimento teórico e empírico são fundamentais para criar um plano educacional eficaz. Essa integração permite que os educadores adaptem suas estratégias de acordo com as necessidades específicas dos alunos e da comunidade em geral. Ao reconhecer e incorporar os fatores socioculturais que influenciam o ambiente de aprendizagem, o planejamento educacional se torna uma atividade dinâmica e responsiva.

## 2.1 EDUCAÇÃO ESCOLAR E SEU CONCEITO

É inegável que a humanidade não nasce inerentemente humana; ao contrário, como Kant expressou de maneira eloquente, amadurecemos para a humanidade por meio da educação (FENSTERSEIFER, 2011, p. 08). No passado, poderíamos ter sido formados independentemente de experiências e vivências. No entanto, hoje, nossa formação está intrinsecamente ligada ao contexto temporal e social em que estamos imersos. Como Marx enfatizou, “o ser humano faz a sua própria história, mas não sem as limitações impostas pelo contexto histórico” (citado por FENSTERSEIFER, 2011, p. 08).

Entretanto, o processo educacional é inegavelmente moldado pelo contexto em que ocorre. Nossas experiências informam nossas perspectivas, e nossa inclusão em uma cultura e época específicas é central para nossa formação. Esse processo é fluido, evoluindo conforme enfrentamos diversas tendências. Explorar o ambiente educacional exige compreender a interligação das dimensões sociológicas e pedagógicas dentro de um esquema, e buscar uma compreensão completa dessas dimensões (MENDONÇA, 2011, p. 343).

A escola desempenhou um papel fundamental ao possibilitar que a educação ultrapassasse as fronteiras do ambiente familiar e outras relações sociais. Sua função é capacitar o indivíduo a adquirir conhecimento em um cenário de igualdade, permitindo a integração na sociedade com base nos conhecimentos gerados por ela. A escola moderna rompe com a cultura primária, expandindo o horizonte do aluno para coisas, lugares e saberes que ele não alcançaria sem ela (SOARES, 1996, p. 6).

A escola atua como um ponto de encontro entre as aspirações coletivas e políticas da sociedade e os projetos pessoais e existenciais dos educadores. Ela transforma as ações pedagógicas em ações educativas, impregnadas pelos objetivos políticos de cidadania que afetam os alunos (RIOS, 2006, p. 12). O ensino formal deve encorajar a problematização dos eventos circundantes, permitindo que os alunos interpretem diferentes contextos e questionem os significados de sua própria sociedade com base nas interpretações fornecidas pelos educadores. A escola deve ser um espaço que facilite a reorganização do conhecimento, permitindo aos alunos reestruturar informações e dar-lhes novos significados (BETTI, 1999).

A função da escola na sociedade não se limita à organização do conhecimento; ela também promove a criação de indivíduos capazes de se integrar plenamente na sociedade. No entanto, além disso, a escola capacita o aluno com conhecimentos que o tornam autônomo e capaz de transcender seu contexto cultural. “A escola é responsável por fornecer as experiências que permitem ao aluno se educar, em um processo ativo de construção e reconstrução do objeto, através da interação entre as estruturas cognitivas do indivíduo e as estruturas do ambiente” (LIBÂNEO, 1985, p. 23).

Figueiredo (2004) argumenta que a escola contemporânea deve abordar questões humanas amplas, indo além do currículo, incorporando diferentes culturas e contextos sociais. Os educadores devem superar barreiras pedagógicas e políticas para atender às necessidades individuais (FIGUEIREDO, 2004). Reconhecendo a complexa relação entre sociedade e escola, e entre escola e sociedade, fica claro que a transmissão de conhecimento muitas vezes perpetua tendências predominantes. Isso se reflete na organização das instituições educacionais, que estruturam seus currículos com base nos critérios estabelecidos pela sociedade.

Nessa perspectiva, em que o professor atua como mediador entre o conhecimento institucional e o aluno, o aprendizado ocorre de maneira única, transcendendo influências políticas ligadas à educação (LIBÂNEO, 1985). Assim, educando significa compreender a realidade histórico-social do aluno e avaliar sua condição humana. Embora os métodos pedagógicos e o currículo escolar orientem as ações do professor, eles não devem limitar nem definir o propósito final do ensino, mas sim fornecer um ponto de partida para a evolução intelectual e a superação do aluno.

No contexto brasileiro, as instituições educacionais passaram por reformas nos últimos anos, exemplificadas pela substituição da Lei nº. 4.029/61 pela Lei nº. 9.394/96 (CORRÊA; MORO, 2004). Essas mudanças estruturais e organizacionais interagem com os fatores internos das escolas, como o conhecimento teórico e prático dos gestores, a teoria e a prática dos professores, bem como a percepção dos alunos sobre o processo de ensino.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) destacam a importância da autonomia das escolas na definição de seus modelos de ensino, permitindo adaptações locais e regionais para atender às mudanças educacionais (PCNs, 1997, p. 13). Enquanto a escola exerce um grau de autonomia em suas ações, ela também busca atender à subjetividade da sociedade capitalista (CORRÊA; MORO, 2004).

Além dos fatores externos que influenciam a escola, a sociedade moderna também promove uma racionalização da produção e uma normalização das instituições educacionais. Isso levou as escolas a adotarem abordagens mais mecanicistas, enfatizando aspectos externos à educação, o que pode prejudicar a atuação pedagógica dos professores (ALVES-MAZZOTTI, 2007). Consequentemente, as escolas podem enfrentar desafios em busca da autonomia desejada. Soares (2012, p. 844) sugere que isso ocorre porque a formação

para a cidadania oferecida pelas escolas no Brasil muitas vezes não desafia diretamente o status quo estabelecido na sociedade.

## **2.2 PLANEJAMENTO ESCOLAR E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Ribeiro (apud Bossle, 2009) ressalta a importância de compreender as particularidades sociais, políticas e econômicas para formular uma análise contextual, que por sua vez embasará a criação de um plano pedagógico considerando os limites e capacidades da instituição. Essa abordagem envolve a interação entre teoria e realidade, não como ações isoladas, mas como elementos intrinsecamente interconectados (p. 75). Quatro concepções delineiam esse processo: o que deve ser ensinado; o que é ensinado e aprendido; se os conteúdos são limitados ou abrangem estratégias de ensino; e se o currículo é estático ou se desenvolve ao longo do tempo (SACRISTÁN; GOMES, 2000, p. 126).

A Educação Física escolar visa desenvolver a compreensão da cultura corporal de movimento e capacitar os alunos a interagir autonomamente nesse aspecto social. A progressão dos conteúdos deve considerar a capacidade cognitiva dos alunos, a complexidade dos conhecimentos e a contextualização sociocultural. A abordagem metodológica ativa é particularmente valiosa, pois estimula a participação ativa, a reflexão e a compreensão dos saberes nas práticas corporais.

Portanto, o planejamento educacional na Educação Física escolar requer uma compreensão profunda das particularidades sociais, políticas e econômicas, bem como a integração entre saberes teóricos e empíricos. Essa abordagem, aliada à reflexão sobre a prática e à consideração do contexto escolar, contribui para uma Educação Física significativa e alinhada com as necessidades dos alunos.

## **3 | METODOLOGIA**

Esta pesquisa adota uma abordagem descritiva e qualitativa por meio de um estudo de casos múltiplos. Conforme Gil (2010), a pesquisa é uma ação sistemática que busca solucionar problemas apresentados. A caracterização adequada da pesquisa é fundamental para organizar os fatos e facilitar sua compreensão. A pesquisa descritiva é empregada devido à relação direta com os indivíduos e à complexidade do ambiente escolar. Gil (2010) destaca que a pesquisa descritiva busca descrever fenômenos por meio de observações e levantamento de informações, analisando as relações entre variáveis.

As instituições pesquisadas (denominadas Escola A, B e C) compartilham semelhanças estruturais e socioeconômicas, tornando-as apropriadas para estudo de casos múltiplos. A pesquisa qualitativa permite compreender profundamente a realidade, considerando a interação entre pesquisador e pesquisado.

### 3.1 INSTITUIÇÕES E SUJEITOS

A Escola A valoriza a formação integral dos alunos e promove a interdisciplinaridade. Possui estrutura adequada para a Educação Física, com ginásio e áreas abertas. Conta com 343 alunos, maioria de baixa renda, 15 funcionários e 48 professores, incluindo 3 de Educação Física. A equipe diretiva, em conjunto com o Conselho Escolar, planeja ações pedagógicas e assegura formação contínua para os professores.

A Escola B enfatiza a aprendizagem motivadora e a interdisciplinaridade. Apresenta estrutura limitada para a Educação Física. Atende 389 alunos com diferentes contextos socioeconômicos. A equipe docente elabora planos de estudo alinhados ao Projeto Político-Pedagógico, considerando a filosofia da escola. A diretora e a coordenadora pedagógica possuem formações e especializações variadas.

A Escola C busca formar cidadãos conscientes e críticos. Atende 439 alunos, predominantemente de baixa renda. Os colaboradores são profissionais experientes, e a estrutura física é limitada para Educação Física. A diretora e a coordenadora pedagógica possuem formações e especializações em áreas distintas.

### 3.2 PROCEDIMENTOS PARA A PRODUÇÃO DE DADOS

A pesquisa seguiu etapas bem definidas. Inicialmente, o referencial teórico embasou a investigação. Posteriormente, a análise de documentos oficiais e a coleta de dados pessoais dos colaboradores ocorreram nas escolas. O estudo aprofundado dos documentos permitiu identificar a organização escolar e orientou a elaboração de formulários para os colaboradores.

A pesquisa utilizou um roteiro de entrevista estruturada para os colaboradores, registrado em áudio e posteriormente transcritos para análise. A abordagem às informações dos colaboradores se deu de forma neutra, permitindo que eles expressassem suas compreensões e experiências. As conversas foram fundamentais para validar as constatações e, quando possível, confirmar com evidências documentais.

Em suma, a metodologia adotada permitiu explorar a relação entre a organização escolar e a elaboração do planejamento didático-pedagógico da Educação Física nas instituições pesquisadas. O uso de estudo de casos múltiplos, dados documentais e conversações estruturadas proporcionou uma compreensão abrangente e aprofundada do fenômeno estudado.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este segmento do trabalho analisa e discute os Planos de Estudo da disciplina de Educação Física das três escolas participantes da pesquisa. A investigação concentrou-se nos planos que orientam os anos finais do ensino fundamental, considerando do 6º ao 8º ano escolar. As análises foram referenciadas pelo documento “Lições do Rio Grande”

(2009) e a obra de González e Fensterseifer (2010), considerando conteúdos, abordagens e evolução didático-pedagógica.

As escolas A e C apresentam Planos de Estudo com conteúdos divididos por anos escolares, enquanto a escola B não possui um Plano de Estudos estruturado. A Escola A enfatiza objetivos de saúde e aptidão física, com foco em jogos pré-desportivos, esportivos e recreativos. A Escola B destaca a ampliação da visão sobre a cultura corporal de movimento e cidadania, enquanto a Escola C organiza seus planos com conceitos estruturantes como esportes, jogos, dança, ginástica e lutas.

No 6º ano, a Escola A enfoca saberes corporais e conceituais relacionados à saúde e autonomia, enquanto a Escola C aborda jogos populares e brincadeiras. No 7º ano, a Escola A direciona para esportes coletivos, mas não contextualiza com o social. A Escola C explora danças e difusão dos jogos. No 8º ano, a Escola A concentra-se em esportes coletivos e contexto social. A Escola C inclui ginástica acrobática, lutas e práticas na natureza.

Os planos da Escola B focam em cidadania, cultura de movimento e saúde. As três escolas possuem abordagens diferenciadas, com variações no desenvolvimento de competências ao longo dos anos. Os resultados revelam que a Escola A não segue uma coerência progressiva definida em referências teóricas. A Escola B carece de estruturação e explicitação de competências. A Escola C destaca competências relacionadas a diferentes manifestações da cultura corporal.

Os relatos dos profissionais mostram que a Escola A trabalha com planos anuais que seguem orientações do documento “Lições do Rio Grande”, mas professores desejam mais formação. A Escola B baseia-se no Regimento Escolar, sendo que documentos estão desatualizados. A Escola C organiza planos a cada três meses, centrados no Projeto Político Pedagógico.

A Professora C, ao descrever sua abordagem educacional com as turmas de ensino fundamental, demonstra coerência com os Planos de Estudo de Educação Física. No entanto, ela destaca que, no 6º ano, as aulas são predominantemente recreativas, em contraste com a visão de González e Fensterseifer (2010), que enfatizam a intencionalidade do movimento corporal na Educação Física escolar.

Darido (2011) identifica a falta de clareza nos objetivos conceituais da Educação Física escolar, atribuindo isso à formação insuficiente dos professores. As referências dos Planos de Estudo da Escola C estão principalmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Na Escola C, os colaboradores concordam com a necessidade de intercâmbio entre professores para desenvolver os Planos de Estudo. Embora a Coordenadora C afirme que eles planejam juntos, a Professora C destaca as dificuldades práticas para a colaboração devido aos horários divergentes.

Os resultados da pesquisa na Escola B também apontam para a necessidade de cooperação entre os professores da mesma área, uma vez que os Planos de Estudo



fornece uma visão geral, mas a organização das unidades didáticas é da responsabilidade dos professores. Coordenadoras pedagógicas das escolas realçam a importância da colaboração para o sucesso pedagógico. No entanto, a Escola C enfrenta dificuldades em criar planos de estudo devido à falta de tempo dos professores. Os projetos educacionais, como o “Mais Educação”, são vistos positivamente pelas escolas, porém, enfrentam desafios na implementação e na conexão com os currículos regulares. A falta de tempo, formação inadequada e distribuição de recursos inadequada afetam a qualidade das ações.

A Escola A enfatiza a ênfase na prática sobre a teoria na Educação Física, enquanto a Escola B menciona a dificuldade de integrar conceitos teóricos. A formação tradicional dos professores influencia suas metodologias. Há uma concordância sobre a desvalorização da Educação Física, comparando-a a outras disciplinas, e sobre a resistência dos alunos a abordagens mais conceituais. A formação dos professores e a falta de padronização curricular também impactam as práticas.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após minuciosa análise dos documentos das instituições deste estudo e discussões com colaboradores da pesquisa, os resultados revelam discrepâncias entre definições teóricas nos registros e princípios do planejamento de aulas de Educação Física.

Os Regimentos Escolares exibem semelhanças na distribuição de papéis e regras, contrastando com Planos de Estudo de Educação Física com conceitos escassos. Objetivos educacionais nesses Planos lembram “Lições do Rio Grande”, mostrando falta de intenções contextualizadas.

Planos não refletem colaboração escola-ambiente, focam em tópicos generalistas, carecendo de particularidades socioculturais. Atualizações distantes sugerem desconexão com docentes, que organizam abordagens anuais. Professores não colaboram sistematicamente, elaboram planos individualmente, perdendo construção coletiva. Coordenações veem valor, mas mantêm planos com competências escassas devido a dificuldades em fundamento teórico.

Carência teórica também se liga a alocação de horários, dificultando colaboração. Pesquisa enfatiza que planejamento não é elaborado sistematicamente em conjunto, desviando de propósitos educacionais.

Autonomia escolar é limitada, professores têm autonomia, mas devem seguir documentos oficiais. Escola não apoia planejamento, deixando de conceber projeto educacional conjunto. Professor de Educação Física fica em abandono e é agente disso.

Pesquisa aponta para futuras investigações de abordagens melhores para documentos oficiais, conexão teórica e prática docente. Maior sinergia e comprometimento entre escola, coordenação e professores são necessários. Juntos, compreendem realidade dos alunos, tornando educação essencial na formação cidadã.

## REFERÊNCIAS

SACRISTÁN, G. GOMÉS, A. I. P. **Compreender e Transformar o Ensino**. 5ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. **Representações da identidade docente**: uma contribuição para a formulação de políticas. In: \_\_\_\_\_ Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 579-594, out./dez. 2007.

BETTI, M. **Educação física, esporte e cidadania**. In: \_\_\_\_\_ Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Florianópolis, v.20, n. 2-3, p.84-92, 1999.

BOSSLE, F. **Planejamento de ensino na educação física**: Uma contribuição ao coletivo docente. In: \_\_\_\_\_ Revista Movimento, Porto Alegre, v. 8, nº. 1, p. 31-39, 2002.

CORRÊA, L. S.; MORO, R. L. **Educação física escolar**: reflexão e ação curricular. Ijuí: Unijuí, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática, 1999.

FENSTERSEIFER, P. E. **Conhecimento, Epistemologia e Intervenção**. In: \_\_\_\_\_ GOELLNER, S. V. Educação Física/Ciências do Esporte: Intervenção e Conhecimento. Florianópolis: Centro de Estudos Vida e Consciência Editora LTDA, p. 171-183, 1999.

FENSTERSEIFER, P. E. **A educação física na crise da modernidade**. Ijuí: Unijuí, 2001.

FENSTERSEIFER, P. E. **Educação e condição humana** (2011). In: \_\_\_\_\_ Apostila de Estágio Supervisionado II em Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2012. (Mimeo).

FIGUEIREDO, Z. C. C. **Formação docente em Educação Física**: experiências sociais relações com o saber. In: \_\_\_\_\_ Revista Movimento: Porto Alegre, v.10, n.1, p. 89-111, 2004. FURASTÉ, P. A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Explicitação das Normas da ABNT. 15ª ed. – Porto Alegre: s.n., 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed., São Paulo: Atlas S.A., 2010.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Entre o “não mais” e o “ainda não”**: pensando saídas do não lugar da EF escolar II. In: \_\_\_\_\_ Cadernos de Formação RBCE. Florianópolis, SC, v. 2, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1985.

MENDONÇA, S. G. de L. **A crise de sentidos e significados na escola**: a contribuição do olhar sociológico. In: \_\_\_\_\_ Cadernos Cedes. Campinas, vol. 31, n. 85, p. 341-357, set.-dez. 2011.

RINALDI, I. P. B. **Formação inicial em Educação Física**: uma nova epistemologia da prática docente. In: \_\_\_\_\_ Revista Movimento. Porto Alegre, v. 14, n. 03, 2008.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTIN, S. **Educação física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 2003.

SAYÃO, M. N.; MUNIZ, N. L. **O planejamento na educação física escolar**: Um possível caminho para a formação de um Novo homem. In: \_\_\_\_\_ Pensar a prática, Goiânia, v. 7, nº. 2, 187-203, Jul./Dez. 2004.

SOARES, A. S. **A autoridade do professor e a função da escola**. In: \_\_\_\_\_ Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 841-861, set./dez. 2012.

SOARES, C. L. **Educação física escolar**: conhecimento e especificidade. In: \_\_\_\_\_ Revista paulista de Educação Física. São Paulo, n. 02, p. 6-12, 1996.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular Gaúcho**: Humanas. Porto Alegre: SEE, 2009.

VARGAS, C. P.; MOREIRA, A. F. B. **A crise epistemológica na educação física**: implicações no trabalho docente. In: \_\_\_\_\_ Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 42 nº.146 p.408- 427 maio/ago. 2012.